



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Controladoria-Geral do Distrito Federal



PLANO DIRETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO CGDF

Versão 1.00
JANEIRO / 2017

Quadriênio
2016-2019



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

CONTROLADOR-GERAL

HENRIQUE MORAES ZILLER

CONTROLADOR-ADJUNTO

MARCOS TADEU DE ANDRADE

CHEFE DA ASSESSORIA DE APOIO ÀS AÇÕES DE CONTROLE

WILLIAM DE FARIA

CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICO-LEGISLATIVA

ELOMAR LOBATO BAHIA

CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

CRISTIANE ROCHA DE SOUZA ROCHA PITTA

CHEFE DA ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PROJETOS

CARINA EMI OHARA

CHEFE DA ASSESSORIA DE PROJETOS ESPECIAIS

EDNILSON LINS RODRIGUES

CHEFE DA ASSESSORIA DE HARMONIZAÇÃO CENTRAL

LIANE VASCONCELOS DE ARAUJO ANGOTI

SUBCONTROLADOR DE GESTÃO INTERNA

FABRÍCIO FERNANDO CARPANEDA SILVA

SUBCONTROLADOR DE TRANSPARÊNCIA E CONTROLE SOCIAL

DIEGO RAMALHO FREITAS

SUBCONTROLADOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DUQUE DANTAS

SUBCONTROLADOR DE CONTROLE INTERNO

LÚCIO CARLOS DE PINHO FILHO

SUBCONTROLADOR DE CORREIÇÃO ADMINISTRATIVA

BRENO ROCHA PIRES E ALBUQUERQUE

OUVIDOR-GERAL

JOSÉ DOS REIS DE OLIVEIRA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

COMITÊ DE TIC

Augusto Gomes Baião
Jairo Gomes de Miranda Júnior
Júlio Cesar Camargo
Marcello dos Santos Vilaça
Maria Fernanda Cortes de Oliveira
Rejane Vaz de Abreu
Vladimir Wuerges de Souza

Tania Regina Rabelo da Silva
Ednilson Lins Rodrigues
Fabrício Fernando Campaneda
Gustavo Longo Poppius
Rodrigo Vidal da Costa
Luiz Fernando Roriz
Anderson Ferreira de Brito

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Anderson Ferreira de Brito
Vladimir Wuerges de Souza

HISTÓRICO DE VERSÕES

DATA	VERSÃO	DESCRIÇÃO	RESPONSÁVEL
20/04/2016	1.0	Elaboração inicial	Vladimir Wuerges de Souza
01/05/2016	2.0	Primeira revisão/atualização textual	Vladimir Wuerges de Souza
24/05/2016	3.0	Revisão textual e atualização de layout	Anderson Ferreira de Brito
16/08/2016	3.1	Revisão textual e atualização	Anderson Ferreira de Brito
01/11/2016	3.2	Revisão textual e atualização	Anderson Ferreira de Brito
18/11/2016	3.3	Revisão textual	Vladimir Wuerges de Souza
28/11/2016	3.4	Atualização, revisão textual e formatação	Anderson Ferreira de Brito
06/12/2016	3.5	Atualização, revisão textual e formatação	Vladimir Wuerges de Souza
07/12/2016	3.6	Revisão textual e atualização	Duque Dantas
14/12/2016	3.7	Ajustes de conteúdo	Vladimir Wuerges de Souza
20/01/2017	3.8	Finalização, revisão textual e formatação	Vladimir Wuerges de Souza



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA APLICADA	6
3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA	7
4. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES	9
5. ORGANIZAÇÃO DA SUBTI	10
6. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TIC	12
7. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO	15
8. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES	17
9. PLANO DE METAS	19
10. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS	29
11. PLANO DE INVESTIMENTO E CUSTEIO	33
12. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS.....	35
13. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DE TIC.....	39
14. PROCESSO DE REVISÃO DO PDTI	41
15. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	41
16. CONCLUSÃO	42
APÊNDICE A – TERMOS E ABREVIATURAS	43
APÊNDICE B – METODOLOGIA DE PRIORIZAÇÃO DAS NECESSIDADES	45
ANEXO I – INVENTÁRIO DE SOFTWARE	60
ANEXO II – INVENTÁRIO DE HARDWARE	61
ANEXO III – INVENTÁRIO DE SISTEMA	62



APRESENTAÇÃO

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI - é o documento que apresenta as diretrizes e orientações necessárias à definição de processos, indicadores, métodos e controles para a condução dos projetos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC em apoio à estratégia institucional da CGDF.

A Instrução Normativa nº 04 da SLTI/MPOG, de 11 de setembro de 2014, no seu artigo 2º, inciso XXVII, cita que o PDTI é um “instrumento de diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período”.

Neste contexto, o PDTI é o principal instrumento que orienta a instituição no direcionamento de seus investimentos e aquisições de bens e serviços de TI.

A partir de 2012, com a instituição da Estratégia Geral de TI – EGTI do GDF, posteriormente atualizada com o Decreto nº 37.574, de 26 de agosto de 2016, tornaram-se obrigatórias a elaboração e a publicação do PDTI de todos os órgãos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal.

No entanto, antes mesmo da publicação da EGTI, já era premente a necessidade de elaboração de um plano estratégico de TIC na CGDF e, para isso, foi instituído o Comitê de Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação – COTIC, no âmbito da CGDF, por meio da Portaria nº 72, de 21 de junho de 2011 e reinstituído pela Portaria nº 192, de 11 de agosto de 2016.

O COTIC tem entre suas atribuições estabelecer estratégias, elaborar planos, e acompanhar e avaliar investimentos em TIC realizados pela CGDF. É também de responsabilidade do COTIC o encaminhamento do PDTI para aprovação e a deliberação sobre as atualizações necessárias, se for o caso.

O presente documento foi finalizado em JANEIRO/2017 e as informações nele constantes refletem a situação nessa data.



1. INTRODUÇÃO

O cumprimento da Missão da CGDF, de “orientar e controlar a gestão pública, com transparência e participação da sociedade” deve ser apoiado fortemente por serviços e recursos de TIC.

A área de TIC exerce importante papel institucional, prestando suporte às áreas finalísticas e apoiando as áreas intermediárias da CGDF e, ainda, fomentando a integração e parceria com outros órgãos e entidades públicas do Governo do Distrito Federal – GDF e do Governo Federal e, se necessário, com a iniciativa privada.

Por isso, as ações de TIC precisam ser planejadas. Muito além da exigência legal, conforme determina a Constituição Federal de 1988, no seu art. nº174, dentre outros normativos, o planejamento é uma importante tarefa de gestão que está relacionada com a preparação, organização e estruturação de objetivos a serem alcançados.

O PDTI é o documento resultante desse planejamento.

Com abrangência institucional, este PDTI contemplará, no que diz respeito à TIC, as iniciativas e necessidades de todas as áreas da CGDF por um período de 4 (quatro) anos, com início da vigência em 2016 e atualizações anuais.

2. METODOLOGIA APLICADA

A metodologia utilizada para a elaboração deste PDTI foi o Guia de Elaboração de PDTI do SISP, versão 1.0, desenvolvida pela Secretaria Tecnologia da Informação – STI do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – MPOG, que tem como base as melhores práticas de mercado com foco na Administração Pública, combinada com outras metodologias de planejamento e gestão. Na aplicação destas metodologias foram consideradas, porém, as particularidades e a realidade da CGDF.

O processo de elaboração do PDTI seguiu 3 (três) fases, conforme ilustra a figura a seguir:



ELABORAÇÃO DO PDTI



Figura 1 – Fluxo do macroprocesso de elaboração do PDTI

A fase de PREPARAÇÃO é a fase onde foi organizado o projeto do PDTI e elaborado o Plano de Trabalho.

A partir daí iniciou-se a fase de DIAGNÓSTICO. Nesta etapa foram identificados a situação atual da TI da CGDF, o resultado do PDTI anterior e as necessidades de TI a serem atendidas para o quadriênio.

As necessidades de TI foram identificadas por todas as áreas da CGDF e organizadas em planilha. Depois foram priorizadas.

Com o diagnóstico pronto, passou-se à fase de PLANEJAMENTO. Foram definidos Objetivos Estratégicos e estipulados indicadores e metas a serem alcançados. Essas metas envolvem a contratação de serviços, a aquisição de equipamentos e o uso de recursos próprios, inclusive humanos, para o seu cumprimento.

3. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Os seguintes documentos foram considerados e serviram de referência e norteamento para a elaboração deste PDTI:



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

DOCUMENTO	
ESTRATÉGICOS	▶ Plano Estratégico Institucional – PEI 2016-2019 da CGDF
	▶ Estratégia Geral de TI – EGTI 2016-2019 do DF
	▶ Plano Diretor de TI 2012-2015 da STC antiga Secretaria de Transparência e Controle – STC do GDF
	▶ Plano Diretor de TI 2015-2016 da CAPES/MEC
	▶ Plano Diretor de TI 2014-2015 da ANTAQ
	▶ Mapa Estratégico de Brasília – Visão 2019
LEGAIS	▶ Constituição Federal
	▶ Lei Orgânica do Distrito Federal
	▶ Decreto-Lei nº 200/1967 – Organização da Administração Pública Federal
	▶ Instrução Normativa nº 04/2014 – SLTI/MP – IN04/2014
	▶ Decreto Distrital nº 37.667/2016 – Recepciona a IN04/2014 no âmbito do DF
	▶ Decreto Distrital nº 30.034/2009 – Centralização de hospedagem de equipamentos e de sistemas no GDF.
	▶ Decreto Distrital nº 37.574/2016 – Aprova a EGTI 2016/2019
	▶ Decreto Distrital nº 37.948/2017 – Reestruturação administrativa da CGDF
TÉCNICOS	▶ <i>Information Technology Infrastructure Library</i> (Biblioteca sobre o ciclo de vida dos serviços de TI) – ITIL
	▶ <i>Control Objectives For Information and Related Technology</i> (Objetivos de Controle para Informação e Tecnologias relacionadas) – COBIT
	▶ Guia de PDTI do SISP/MPOG v.2.0 beta

Tabela 1 – Documentos de referência



4. PRINCÍPIOS E DIRETRIZES

O PDTI foi concebido adotando os seguintes princípios e diretrizes que serviram como valores motivacionais e inspiradores:

PRINCÍPIOS	Conformidade: agir sempre de acordo com as leis e normas Distritais e Federais
	Economicidade: escolher a melhor solução levando em consideração sempre o menor preço
	Independência Tecnológica: possuir recursos físicos que lhe possibilitem prover e gerenciar serviços, como o armazenamento e a troca de informações
	Efetividade: ser capaz de atingir com qualidade e eficiência os resultados planejados.
	Transparência: atuar de modo transparente, publicando as informações relevantes da SUBTI a todos interessados

Tabela 2 – Princípios da TI

DIRETRIZES	Fomentar a contínua capacitação dos servidores
	Promover a melhoria contínua dos serviços prestados
	Garantir a segurança da informação, por meio de sua confidencialidade, integridade e disponibilidade
	Fomentar a integração entre os sistemas de informação da CGDF com os demais sistemas do GDF
	Fomentar o bom relacionamento entre a SUBTI as demais áreas de tecnologia do GDF
	Estar alinhado à EGTI do GDF

Tabela 3 – Diretrizes da TI



5. ORGANIZAÇÃO DA SUBTI

A Subcontroladoria de Tecnologia e Informações Estratégicas – SUBTI da CGDF está subordinada diretamente ao Controlador-Geral. Ela foi criada pelo Decreto nº 36.877, de 16 de novembro de 2015 e reestruturada pelo Decreto Distrital nº 37.948 de 09 de janeiro de 2017. Suas principais atividades são:

- ✓ Sustentação de toda a infraestrutura (servidores, *switches*, roteadores, *firewalls* e demais ativos de rede) de Tecnologia da Informação e Comunicação da CGDF;
- ✓ Acompanhamento da Política de Segurança da Informação – PSI da CGDF;
- ✓ Elaboração de termos de referência para aquisição de bens e para contratação de serviços de infraestrutura, bem como Fábrica de Software para desenvolvimento de sistemas, em conjunto com as áreas demandantes e área administrativa;
- ✓ Desenvolvimento de sistemas departamentais com recursos internos;
- ✓ Execução e acompanhamento de contratos de desenvolvimento de *software*;
- ✓ Execução e acompanhamento de contratos de infraestrutura, como computadores pessoais, notebooks, impressoras e outros;
- ✓ Atendimento de todos os chamados internos da CGDF;
- ✓ Apoio às unidades da CGDF em assuntos relacionados à TIC;
- ✓ Troca de informações técnicas com outras áreas de TIC do GDF, do Governo Federal e outros entes federativos, e empresas e instituições privadas;
- ✓ Cruzamentos de dados para produção de informações estratégicas;
- ✓ Ações de Inteligência baseadas em informações estratégicas;
- ✓ Definir normas, padrões e mecanismos que assegurem a entrega de valor por parte da SUBTI;
- ✓ Definir normas, padrões e mecanismos que otimizem os recursos de TIC.

A figura a seguir representa a atual estrutura organizacional da SUBTI (status JANEIRO/2017).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

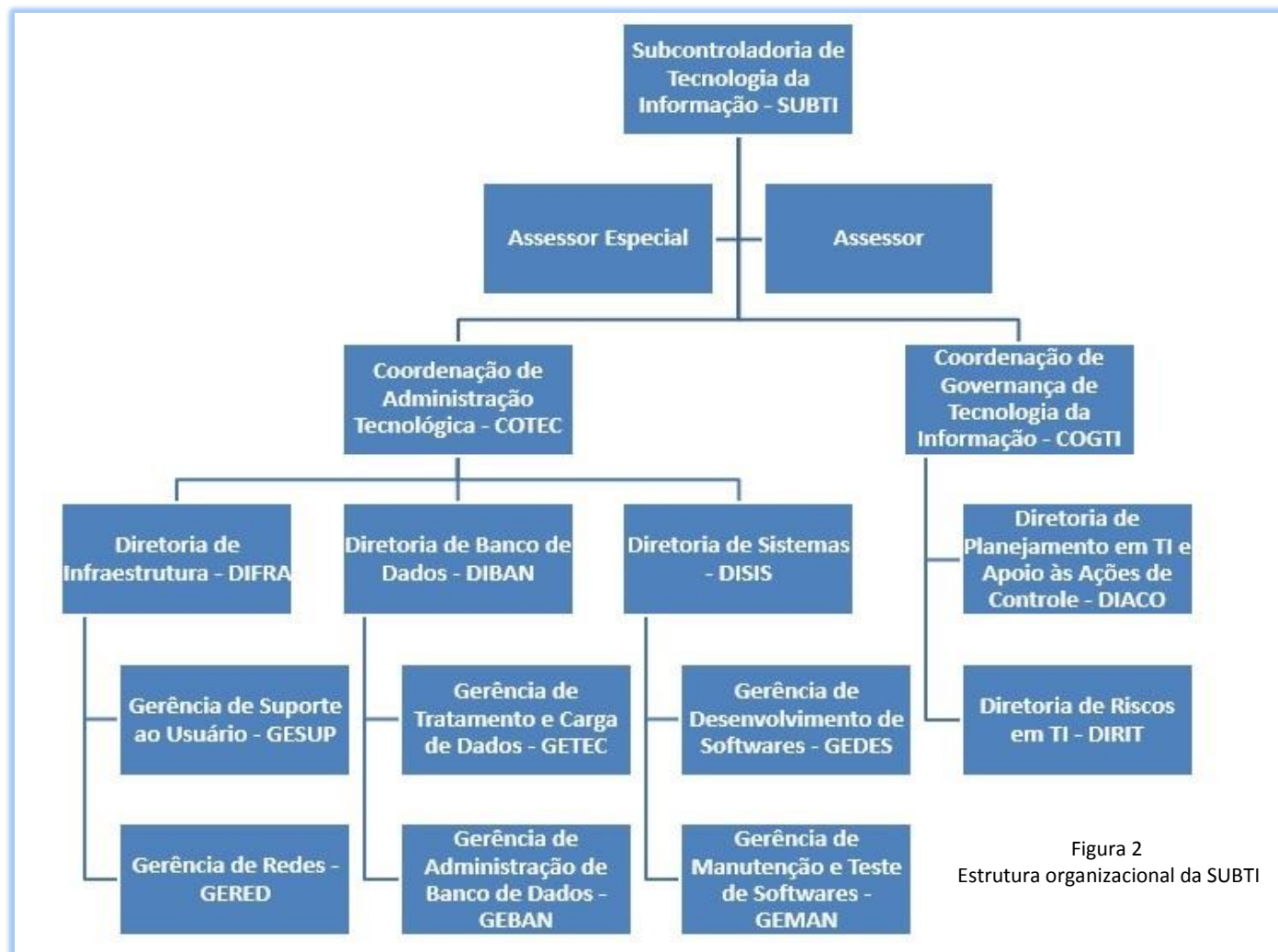


Figura 2
Estrutura organizacional da SUBTI



6. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DE TIC

MISSÃO	Prover e manter soluções tecnológicas, com tempestividade e segurança para sustentar as ações da CGDF		
VISÃO	Ser reconhecida como unidade essencial de TI que apoia a CGDF no cumprimento de sua missão		
VALORES	✓ Transparência ✓ Ética ✓ Comprometimento ✓ Profissionalismo	✓ Continuidade ✓ Conhecimento ✓ Qualidade	✓ Tempestividade ✓ Inovação ✓ Segurança

6.1. Análise SWOT

A Matriz SWOT, sigla em inglês para Forças, Fraquezas Oportunidades e Ameaças, é uma técnica estrutural utilizada na análise dos ambientes interno e externo das organizações para a formulação de estratégias.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

AMBIENTE INTERNO		AMBIENTE EXTERNO	
FORÇAS (S)		OPORTUNIDADES (O)	
✓ Mão de obra qualificada e motivada ✓ Sistemas de alto impacto para a Sociedade (Portal da Transparência, Ouvidoria, SIGA Brasília, E-SIC) ✓ Organograma adequado, contemplando Gestão de TI, Governança e Informações Estratégicas ✓ Nível estratégico da SUBTI		✓ Possibilidade de parcerias com outros órgãos públicos e instituições privadas para troca de informações e experiências ✓ Capacidade de absorção de novas tecnologias e boas práticas ✓ Valorização da importância da TI pelo GDF	
FRAQUEZAS (W)		AMEAÇAS (T)	
✓ Contínua obsolescência e defasagem do parque tecnológico com recursos computacionais insuficientes ✓ Quantitativo de pessoal insuficiente com alta dependência de recursos humanos e baixo repasse de conhecimento ✓ Instalações prediais inadequadas ✓ Processos não mapeados / não padronizados ✓ Falta de metodologia formal para condução das atividades ✓ Recursos financeiros insuficientes para execução dos projetos de TI ✓ Dependência dos serviços oferecidos pela SUTIC/SEPLAG		✓ Baixa disponibilidade de recursos financeiros ✓ Contingenciamento de recursos financeiros destinados aos projetos de TI ✓ Oferta de capacitação insatisfatória ✓ Vazamentos e ataques maliciosos ✓ Mudanças nas estratégias e políticas governamentais com descontinuidade de processos ✓ Perda de servidores qualificados atraídos por outras oportunidades de trabalho	

Tabela 4 – Matriz SWOT



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

6.2. Objetivos Estratégicos da TI

OETI 1	DOTAR A SUBTI DE RECURSOS TECNOLÓGICOS ADEQUADOS E COMPATÍVEIS COM AS FREQUENTES INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E AS CRESCENTES DEMANDAS DA CGDF <i>Visa assegurar infraestrutura adequada para que a SUBTI cumpra sua missão e garantir a evolução do parque tecnológico da CGDF</i>
OETI 2	AMPLIAR E CAPACITAR, CONSTANTEMENTE, O QUADRO DE SERVIDORES DA SUBTI <i>Visa a evolução do quadro de servidores da SUBTI tanto em número quanto em qualificação, bem como capacitar e servidores da SUBTI de forma que todos possam responder aos desafios estratégicos com eficiência e qualidade</i>
OETI 3	ASSEGURAR A CONFIDENCIALIDADE, INTEGRIDADE E DISPONIBILIDADE DE DADOS E INFORMAÇÕES <i>Visa garantir que os dados e informações necessários estarão disponíveis de forma segura, íntegra e confiável</i>
OETI 4	DISSEMINAR O CONHECIMENTO TÉCNICO E GERENCIAL NA SUBTI <i>Visa o repasse de informações e experiências técnicas e gerenciais entre os profissionais da SUBTI</i>
OETI 5	FORTALECER O INTERCÂMBIO DE MELHORES PRÁTICAS ENTRE ÁREAS DE TIC DO GDF, OUTROS ENTES FEDERATIVOS E COM A INICIATIVA PRIVADA <i>Visa celebrar acordos de cooperação e/ou convênios com órgãos parceiros para compartilhamento de informações e experiências, bem como boas práticas de TIC</i>
OETI 6	APRIMORAR A GOVERNANÇA DE TIC <i>Visa elevar a maturidade da CGDF em governança de TIC</i>
OETI 7	ASSEGURAR A QUALIDADE, DISPONIBILIDADE E CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS DE TI <i>Visa assegurar que todos os serviços e sistemas ofertados pela SUBTI estejam sempre disponíveis para os usuários e, em caso de interrupção, possam ser restabelecidos e continuados sem maiores riscos para a CGDF</i>

Tabela 5 – Objetivos Estratégicos de TI



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

7. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Este Plano Diretor com seus princípios e diretrizes está alinhado ao Plano Estratégico Institucional 2016-2019 da CGDF, conforme os Objetivos Estratégicos – OE abaixo:

OE 7	Induzir a disponibilidade e confiabilidade de informações
OE 9	Dotar a CGDF de infraestrutura adequada para o cumprimento de sua missão
OE 10	Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores, alinhados aos objetivos estratégicos
OE 13	Aperfeiçoar a gestão estratégica na CGDF

Tabela 6 – Alinhamento PEI 2016-209 CGDF

Este PDTI está igualmente alinhado à EG TI 2016/2019 do DF, conforme as seguintes Iniciativas Estratégicas - IN definidas no documento, na perspectiva “Dos Órgãos”:

IN 01	Elaborar e executar plano de capacitação destinado ao pessoal de TI alinhado ao PDTI da Unidade Administrativa
IN 06	Mapear os processos internos de TI
IN 08	Criar e manter atualizado o Catálogo de Serviços
IN 24	Instituir comitê permanente e atuante de TI, baseado no Guia de Comitê do SISP
IN 25	Elaborar e publicar o Plano Diretor de Tecnologia da Informação – PDTI, baseado do Guia de Elaboração de PDTI do SISP
IN 27	Criar uma estrutura organizacional de TUI que inclua a participação da TI nas decisões estratégicas da Unidade Administrativa
IN 37	Estimular o desenvolvimento de aplicações que ofereçam serviços ao cidadão em plataformas móveis
IN 39	Ampliar o acesso às informações disponibilizando informações por meio de um portal de dados abertos o Distrito Federal

Tabela 6 – Alinhamento EGTI 2016-209 CGDF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

E, por fim, está alinhado ao Mapa Estratégico de Brasília – Visão 2019, no qual está previsto “Tornar Brasília destaque em ciência, desenvolvimento tecnológico e inovação”, uma vez que as metas previstas neste PDTI poderão auxiliar o GDF a alcançar o resultado desejado.

A figura a seguir ilustra o Mapa Estratégico de Brasília, que também está disponível no Portal do Governo de Brasília no link <http://www.brasilia.df.gov.br/index.php/2015/10/10/mapa-estrategico/>.



Figura 3 – Mapa Estratégico de Brasília



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

8. INVENTÁRIO DE NECESSIDADES

As necessidades de TI foram identificadas por meio de entrevistas realizadas pela Coordenação de Governança de TI – COGTI com todas as áreas da CGDF. Elas foram identificadas, organizadas, catalogadas e priorizadas seguindo metodologia descrita no Apêndice B.

8.1. Necessidades identificadas (Portfólio)

As tabelas a seguir listam, para 2016 e 2017, as necessidades advindas do processo geral de priorização. Primeiramente, com índice de prioridade mais alto, estão aquelas demandas identificadas como estratégicas e que também constam no resultado da priorização técnica. Depois, as demandas exclusivamente estratégicas e, por fim, as necessidades da priorização técnica.

2016		
#	TIPO	NOME
1	Estratégico e Priorizado	Sistema de Ouvidoria - Web
2	Estratégico e Priorizado	Sistema de Ouvidoria - <i>Mobile</i>
3	Estratégico e Priorizado	Aquisição de novos servidores de rede
4	Estratégico e Priorizado	Aquisição de discos para <i>STORAGE</i>
5	Estratégico e Priorizado	Aquisição de novos desktops
6	Estratégico e Priorizado	Aquisição de impressoras
7	Estratégico e Priorizado	Sistema de Ouvidoria – BI (<i>Business Intelligence</i>)
8	Estratégico	Aquisição de Licenças de Antivírus
9	Estratégico	Reformulação do Portal da Transparência
10	Estratégico	Evolução do SAEWEB
11	Estratégico	Licença Suite ADOBE <i>Cloud Collection</i>
12	Estratégico	Capacitação de Servidores (JAVA/ETL)
13	Estratégico	Operação Assistida (<i>Microstrategy</i>) – Entrega I
14	Estratégico	Nova Intranet
15	Estratégico	Sistema de Gestão de Pessoas (IACM)
16	Estratégico	Contratação de <i>FIREWALL</i>
17	Estratégico	Aquisição de solução <i>ANTISPAM</i>
18	Estratégico	Aperfeiçoamento do sistema “SIGABRASILIA”
19	Estratégico	Manutenção evolutiva do SQD
20	Estratégico	Sistema SEI – Projeto piloto “Crédito Adicional”
21	Priorizado	Extensão do SQD para outros órgãos do GDF
22	Priorizado	Portal de Dados Abertos – Coordenação da Implantação

Tabela 8 – Inventário de Necessidades 2016



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

2017		
#	TIPO	NOME
1	Estratégico e Priorizado	Gamificação do Portal da Transparência
2	Estratégico e Priorizado	Aquisição de Solução de Backup
3	Estratégico e Priorizado	Gamificação da Educação Fiscal
4	Estratégico	<i>Dashboard</i> de Relatórios Gerenciais para o Gabinete CGDF
5	Estratégico	Evolução do Portal da Transparência
6	Estratégico	Evolução do SAEWEB
7	Estratégico	Evolução do OUV-DF
8	Estratégico	Operação Assistida (<i>Microstrategy</i>) – Entrega II
9	Estratégico	Capacitação de Servidores (suite ADOBE)
10	Estratégico	Sistema de Gestão de Custos (IACM)
11	Estratégico	Atualização da versão do E-SIC
12	Estratégico	Sistema SISPATRI – Controle de Patrimônio Pessoal
13	Estratégico	Implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI)
14	Estratégico	Sistema para acompanhamento do ateste de contas telefônicas
15	Estratégico	Portal de Dados Abertos - PDA
16	Estratégico	Implantação do SIREF – Sistema de Registro de Frequência
17	Priorizado	Evolução do monitoramento de TI - SIGEDEM
18	Priorizado	Metodologia de Gestão de Projetos de TI
19	Priorizado	Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas
20	Priorizado	Aquisição de novos notebooks
21	Priorizado	Sistema de Inteligência Artificial
22	Priorizado	Solução de Criptografia de Dados
23	Priorizado	Solução de DLP (<i>Data Lost Prevention</i>)
24	Priorizado	Contratação de Firewall de Aplicação
25	Priorizado	Sistema de Gestão de Demandas de Informações Estratégicas
26	Priorizado	<i>Dashboard</i> para gerenciamento de Informações Estratégicas
27	Priorizado	Solução de Auditoria de Arquivos
28	Priorizado	Mapeamento dos Processos Críticos da SUBTI
29	Priorizado	Renovação da garantia dos servidores, switches e <i>STORAGE</i>
30	Priorizado	Renovação da garantia dos nobreaks CGDF
31	Priorizado	Intranet plataforma <i>WORDPRESS</i>
32	Priorizado	BI – integração de dados e ferramentas com os outros órgãos do DF para auditoria, gestão e etc.
33	Priorizado	Renovação do suporte do <i>MICROSTRATEGY</i>
34	Priorizado	Apoio ao DFTrans nas auditorias do sistema TDMAX – Criação de grupo de trabalho.

Tabela 8A – Inventário de Necessidades 2017

Nota: A numeração (coluna #) das tabelas acima não representa hierarquia ou precedência, apenas uma sequência.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

Há ainda outras necessidades não presentes neste portfólio. Estas demandas estão catalogadas e armazenadas numa Carteira de Projetos e serão atendidas oportunamente em 2018 e 2019 conforme disponibilidade de recursos de pessoal e de orçamento.

9. PLANO DE METAS

OETI 1	INDICADOR 01	Índice de modernização do parque tecnológico (hardware/desktop)			
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos desktops que compõem o parque tecnológico da CGDF		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ desktops com menos de 5 anos}}{\Sigma \text{ total de desktops}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		20,5%	2016	2017	2018
	20,5%	40%	60%	80%	

OETI 1	INDICADOR 02	Índice de modernização do parque tecnológico (hardware/notebook)			
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos notebooks que compõem o parque tecnológico da CGDF		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de notebooks com menos de 5 anos}}{\Sigma \text{ total de notebooks}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		20,5%	2016	2017	2018
	20,5%	30%	60%	80%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 1	INDICADOR 03	Índice de modernização do parque tecnológico (hardware/impressoras)			
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica das impressoras que compõem o parque tecnológico da CGDF		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de impressoras com garantia de fábrica}}{\Sigma \text{ total de impressoras}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		100%	2016	2017	2018
	100%	100%	100%	100%	

OETI 1	INDICADOR 04	Índice de modernização do parque tecnológico (ativos de rede/servidores)			
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos servidores que compõem o parque tecnológico da CGDF		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de servidores com garantia de fábrica e atualização } \textit{firmware}}{\Sigma \text{ total dos servidores}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		100%	2016	2017	2018
	100%	100%	100%	100%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 1	INDICADOR 05	Índice de modernização do parque tecnológico (ativos de rede/ <i>switches</i> e <i>nobreak</i>)				
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos <i>switches</i> e <i>nobreaks</i> que compõem o parque tecnológico da CGDF			
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de } switches/nobreaks \text{ com garantia de fábrica e atualização } firmware}{\Sigma \text{ total de } switches/nobreaks} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		100%	2016	2017	2018	2019
			100%	100%	100%	100%

OETI 1	INDICADOR 06	Índice de modernização do parque tecnológico (ativos de rede/ <i>storages</i>)			
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos <i>storages</i> que compõem o parque tecnológico da CGDF		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de } storages \text{ com garantia de fábrica e atualização firmware}}{\Sigma \text{ total de } storages} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		100%	2016	2017	2018
	100%	100%	100%	100%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 1	INDICADOR 07	Índice de modernização do parque tecnológico (ativos de rede/ <i>firewall</i>)				
		PROPÓSITO	Aferir a atualização periódica dos <i>firewalls</i> que compõem o parque tecnológico da CGDF			
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ dos dispositivos } \textit{firewalls} \text{ com garantia de fábrica e atualização } \textit{firmware}}{\Sigma \text{ total dos dispositivos de } \textit{firewalls}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		//	2016	2017	2018	2019
	//	50%	100%	100%		

OETI 2	INDICADOR 01	Índice de realização de capacitação em TIC			
		PROPÓSITO	Identificar o percentual de cursos realizados com relação ao total previsto para o período analisado		
		FÓRMULA	$\frac{\Sigma \text{ de cursos-certificações realizados}}{\Sigma \text{ de cursos-certificações previstos}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	//	80%	80%	80%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 2	INDICADOR 02	Índice de execução financeira da CGDF aplicado em capacitação de TIC				
		PROPÓSITO	Percentual do valor do orçamento executado em atividades de capacitação para a equipe de TIC da CGDF			
		FÓRMULA	$\frac{\text{Valor aplicado em capacitação em TIC}}{\text{Total aplicado em qualificação na CGDF}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			A definir	A definir	A definir	A definir
Serão verificados os dados históricos, e a partir deles as metas serão definidas.						

OETI 3	INDICADOR 01	Quantidade de notebooks criptografados pela CGDF				
		PROPÓSITO	Garantir o sigilo dos dados e informações dos notebooks utilizados com necessidade de sigilo.			
		FÓRMULA	Quantidade de notebooks criptografados			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			A definir	A definir	A definir	A definir
As metas serão definidas e o indicador apurado após a aquisição da ferramenta para criptografia.						



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 3	INDICADOR 02	Percentual de invasões aos sistemas utilizados pela CGDF				
		PROPÓSITO	Garantir a integridade e o sigilo dos dados e informações utilizados pela Controladoria-Geral			
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de invasões efetivas ocorridas}}{\text{Nº de tentativas de invasões fornecidas pelo Firewall de Aplicação}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto menor melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			//	10%	5%	1%
Será realizado após aquisição de solução <i>Web Application Firewall - WAF</i>						

OETI 4	INDICADOR 01	Taxa de processos da SUBTI mapeados e documentados				
		PROPÓSITO	Promover o mapeamento e documentação dos processos da SUBTI, visando a disseminação do conhecimento entre a equipe			
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de processos mapeados}}{\text{Nº de processos existentes}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			2	30%	50%	70%
		Excepcionalmente no primeiro ano de vigência do PDTI, decidiu-se que seriam mapeados 02 processos, seguindo o Projeto Simplifique, da CGDF. A partir do segundo ano, a meta será percentual e a forma de medição será a fórmula determinada.				



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 4	INDICADOR 02	Taxa de ações de interação ou troca de conhecimentos técnico-gerencial implementadas				
		PROPÓSITO	Medir as ações que estão sendo implementadas a fim de estimular, organizar, armazenar e disseminar o conhecimento produzido e adquirido			
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de ações implementadas}}{\text{Nº de ações planejadas}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
0	30%		50%	70%		

OETI 5	INDICADOR 01	Número de parcerias firmadas entre as áreas de TIC do GDF, Governo Federal e outros entes federativos e com a iniciativa privada			
		PROPÓSITO	Medir a efetividade da prospecção e formalização das parcerias almejadas		
		FÓRMULA	$\frac{\text{Número de parcerias firmadas}}{\text{Número de parcerias em potencial (potenciais parceiros)}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	10%	10%	10%	10%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 5	INDICADOR 02	Índice de resolutividade de Demandas PDTI via intercâmbio de boas práticas				
		PROPÓSITO	Medir o número de Demandas do PDTI resolvidos por meio do mecanismo parcerias firmadas.			
		FÓRMULA	Número de Demandas do PDTI passíveis de resolução via parcerias firmadas _____ x 100 Número de Demandas do PDTI passíveis de resolução via parcerias			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			100%	100%	100%	100%

OETI 5	INDICADOR 03	Índice de implementações de projetos oriundos de parcerias no prazo legal			
		PROPÓSITO	Medir o número de Projetos em atraso/ paralisados resultantes de intercâmbios (parcerias)		
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de Projetos em atraso / paralisados oriundos de parcerias}}{\text{Nº de Projetos oriundos de parcerias}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	100%	100%	100%	100%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 6	INDICADOR 01	Índice de alocação de recursos orçamentários para ações do PDTI				
		PROPÓSITO	Identificar falta de orçamento para atendimento do Plano de Investimento e Custeio, fator impeditivo para execução de ações do PDTI e com reflexos em outros indicadores, como, por exemplo, no Indicador “Taxa de Execução do PDTI”, indicador presente no PEI 2016 2019 CGDF			
		FÓRMULA	$\frac{\text{Montante da Proposta Orçamentária}}{\text{Montante do Plano de Investimento e Custeio}} \times 100$			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
			40%	50%	60%	70%

OETI 6	INDICADOR 02	Taxa de implementação das ações do PDTI com recursos orçamentários alocados				
		PROPÓSITO	Identificar se as ações do PDTI para as quais existe orçamento foram executadas; dessa forma, será possível avaliar, entre outros, o comprometimento e a eficácia da gestão da TI da CGDF			
		FÓRMULA	Quantitativo de ações do PDTI com orçamento e atendidas _____x100 Quantitativo total de ações do PDTI com orçamento			
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor	
		LINHA DE BASE	METAS			
		0	2016	2017	2018	2019
	40%	50%	60%	70%		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 6	INDICADOR 03	Quantidade de processos ITIL implantados			
		PROPÓSITO	Medir o crescimento da maturidade da CGDF em gestão de serviços de TIC baseado na biblioteca ITIL		
		FÓRMULA	Quantidade de processos implantados		
		PERIODICIDADE	Anual	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	0	3	8	13	

OETI 7	INDICADOR 01	Índice de satisfação com os serviços de TI prestados			
		PROPÓSITO	Aferir a satisfação dos servidores com os serviços de TI prestados pela área de TI		
		FÓRMULA	$\frac{\text{Servidores com índice de satisfação razoável satisfeito}}{\text{Total de servidores respondentes da pesquisa}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	50%	60%	70%	80%	



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

OETI 7	INDICADOR 02	Índice de disponibilidade dos serviços de TIC			
		PROPÓSITO	Aferir o tempo médio de disponibilidade dos serviços de TIC disponibilizados pela área de TI		
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de horas de disponibilidade do serviço}}{\text{Nº total de produção do período}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		80%	2016	2017	2018
	88%	95%	95%	95%	

OETI 7	INDICADOR 03	Taxa de redução dos chamados relacionados a falhas			
		PROPÓSITO	Aferir a taxa de redução dos chamados de suporte à SUBTI		
		FÓRMULA	$\frac{\text{Nº de chamados qualificados como falhas/semestre}}{\text{Nº de chamados qualificados como falha/semestre anterior}} \times 100$		
		PERIODICIDADE	Semestral	POLARIDADE	Quanto maior melhor
		LINHA DE BASE	METAS		
		0	2016	2017	2018
	2%	3%	4%	5%	

10. PLANO DE GESTÃO DE PESSOAS

O Plano de Gestão de Pessoas tem o objetivo de apresentar o panorama atual dos recursos humanos SUBTI e, diante das necessidades relacionadas neste PDTI, promover ações que permitam o aprimoramento dos ativos humanos, com vistas ao desenvolvimento das competências necessárias ao cumprimento das metas propostas.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

Para construção deste Plano, inicialmente avaliaram-se os recursos humanos atuais e, posteriormente, estimou-se a quantidade ideal, por cada área, possibilitando o planejamento de ações de suprimento de mão-de-obra qualificada, treinamento e capacitação, reconhecimento e outras ações afins que possibilitem atender todas as possíveis demandas de TIC da instituição.

ÁREA DE ATUAÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL				SITUAÇÃO IDEAL	DÉFICIT
	ESTAG	SERVIDORES			SERVIDORES	
		EF	REQ	S/V		
Subcontrolador	--	--	--	01	01	--
Assessoria	--		02	--	02	--
Coordenação de Administração Tecnológica	--	01	--	--	01	--
Infraestrutura	--	02	--	01	03	--
Suporte ao usuário	04	01	--	--	01	--
Desenvolvimento de software	03	--	01	04	06	01
Banco de Dados	--	02	01	--	03	--
Governança de TI	--	01	--	--	04	03
Business Intelligence	01	01	--	--	03	02
Apoio Administrativo	01	--	--	--	--	--
TOTAL	09	08	04	06	24	06
		18				

Legenda: **EF** Servidores efetivos, do quadro da CGDF
REQ Servidores requisitados de outros órgãos ou empresas públicas (GDF ou não)
S/V Servidores sem vínculo
ESTAG Estagiários

Tabela 9 - Quantitativo de pessoal da SUBTI

O DÉFICIT foi calculado subtraindo-se o número ideal de servidores pela quantidade atual. Neste cálculo não foi considerado o número de estagiários.

Hoje (situação JANEIRO / 2017) a SUBTI está com 18 servidores, incluindo o Subcontrolador, autoridade máxima da SUBTI. **Grifadas em vermelho, destacam-se as áreas**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

consideradas bastante sensíveis. Merece destaque a área de Desenvolvimento de Software, por tratar de temas estratégicos na área de Tecnologia da Informação e vitais para o cumprimento da missão institucional da CGDF. Destarte, cumpre ressaltar que, devido à restrição de pessoal, determinadas atividades são executadas pela equipe de estagiários - sob supervisão técnica de servidores - fato que contribui sobremaneira na formação de novos profissionais em Tecnologia da Informação, uma vez que é também função desta pasta fomentar o desenvolvimento de novos talentos e replica-los em outras entidades governamentais do DF.

É importante observar que em virtude da ausência de uma carreira em Tecnologia da Informação no GDF, a CGDF trabalha no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos servidores do quadro. O contingente de servidores em janeiro de 2017 corresponde a 75% do necessário. Reforça-se a necessidade de robustecimento do componente de capacitação, disposto a seguir.

10.1. Plano de Capacitação

O Plano de Capacitação descreve a estimativa de investimento em cursos e treinamentos com a finalidade de capacitar, no que diz respeito à Tecnologia da Informação e Comunicação, os profissionais da CGDF para melhor executar suas atividades. Essa necessidade deriva do Inventário de Necessidades de TIC da CGDF.

A tabela a seguir lista os cursos e treinamentos pretendidos e seus respectivos valores estimados.

CURSO/TREINAMENTO	QTD ALUNOS	CUSTO TOTAL
Metodologia SCRUM	6	R\$ 11.920,00
Ferramenta AUTOCAD	3	R\$ 4.740,00
Ferramenta ACL	5	R\$ 39.550,00
ADOBE PHOTOSHOP	5	R\$ 4.900,00
COREL DRAW/ Adobe Illustrator	5	R\$ 4.950,00
COBIT	2	R\$ 1.580,00
ITIL	3	R\$ 2.370,00
Análise de Ponto de Função	1	R\$ 9.128,83



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

Ferramenta MICROSTRATEGY	6	R\$ 10.920,00
FN-23 - Linguagem programação ASP.NET	2	R\$ 4.980,00
JS-45 - Framework AngularJS	2	R\$ 4.780,00
FN-13 - Linguagem programação C# plataforma .NET	2	R\$ 2.980,00
20461C - Querying MS SQL Server	20	R\$ 34.100,00
20462C - Administering MS SQL Server Databases	3	R\$ 5.115,00
20463C - Implementing a Data Warehouse with MS SQL Server (SSIS e ETL)	7	R\$ 11.935,00
20464C - Developing MS SQL Server Databases	3	R\$ 5.115,00
20465C - Designing Database Solutions for MS SQL Server	3	R\$ 5.115,00
20466C - Implementing Data Models and Reports with MS SQL Server	3	R\$ 5.115,00
20410 - Installing and Configuring Windows Server 2012;	3	R\$ 5.115,00
20411 - Administering Windows Server 2012;	3	R\$ 5.115,00
20412 - Configuring advanced Windows Server 2012	3	R\$ 5.115,00
20413 - Designing and implementing a Server Infrastructure	3	R\$ 5.115,00
20414 - Implementing an Advanced Server Infrastructure	3	R\$ 5.115,00
20416 - Implementing Desktop Application Environments	3	R\$ 5.115,00
20341 - Core Solutions of Microsoft Exchange Server 2013	3	R\$ 5.115,00
20342 - Advanced Solutions of Microsoft Exchange Server 2013	3	R\$ 5.115,00
20697-1 - Installing and Configuring Windows 10	1	R\$ 1.705,00
20679-2 - Deploying and Managing Windows 10 Using Enterprise Services	1	R\$ 1.705,00
FJ-21 - JAVA PARA DESENVOLVIMENTO WEB	3	R\$ 7.470,00
FJ-11 - JAVA E ORIENTAÇÃO A OBJETOS	3	R\$ 6.870,00
FJ-22 - LABORATORIO JAVA COM TESTES, JSF E DESIGN PATTERNS	3	R\$ 3.630,00
20467C - Designing Self-Service BI and Big Data Solutions	2	R\$ 3.410,00
FJ-36 - Curso avançado de integração de sistemas com Java EE	3	R\$ 8.370,00
CUSTO TOTAL		R\$ 243.373,83

Tabela 10 – Plano de Capacitação



11. PLANO DE INVESTIMENTO E CUSTEIO

O Plano de Investimento e Custeio traduz as estimativas de investimentos necessários na área de TIC para cumprimento das metas e ações deste PDTI.

Ressalta-se, porém, que os valores apresentados são estimativas baseadas em análise de mercado, contratos vigentes na CGDF e outros órgãos do GDF. Portanto, não possuem caráter definitivo e deverão ser reavaliados a cada revisão do PDTI.

Além disso, não está descrito neste plano os valores referentes a demandas que foram cumpridas por mão-de-obra interna, porque não geram ônus ao Estado.

A tabela a seguir é composta pelas informações dos projetos priorizados para o biênio 2016/2017 e seus respectivos valores.

Os projetos estimados para serem realizados no biênio 2018/2019 serão apresentados na revisão deste PDTI.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

INFRAESTRUTURA	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Aquisição de impressoras	R\$ 77.195,00	-----	-----	-----
Aquisição de discos para STORAGE	R\$ 100.000,00	-----	-----	-----
Aquisição de licenças de ANTIVIRUS	-----	-----	R\$ 35.000,00	-----
Aquisição de Novos desktops	R\$ 62.000,00	-----	-----	-----
Aquisição de Solução de Backup	-----	-----	-----	-----
Aquisição de novos servidores de rede	R\$ 255.000,00	-----	-----	-----
Soma vertical	R\$ 494.195,00	R\$ 433.000,00	R\$ 35.000,00	-----

SISTEMAS	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Gamificação da Educação Fiscal	-----	-----	-----	R\$ 263.243,22
Gamificação do Portal da Transparência	-----	-----	-----	R\$ 295.600,00
Reformulação do Portal Transparência	-----	-----	-----	-----
Evolução SAEWEB	-----	-----	R\$ 150.000,00	R\$ 300.000,00
Soma vertical	-----	-----	R\$ 150.000,00	R\$ 858.843,22

SOFTWARES	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Licença Suite Adobe Cloud Collection	-----	-----	R\$ 5.000,00	-----
Soma vertical	-----	-----	R\$ 5.000,00	-----

Outros	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Operação Assistida (<i>Microstrategy</i>)	-----	-----	R\$ 44.000,00	R\$ 66.000,00
Capacitação de servidores ETL/JAVA	-----	-----	R\$ 21.970,00	-----
Capacitação de servidores ADOBE	-----	-----	-----	R\$ 4.900,00
Soma vertical	-----	-----	R\$ 65.970,00	R\$ 70.900,00

TOTAIS	R\$ 494.195,00	R\$ 433.000,00	R\$ 255.970,00	R\$ 929.743,22
---------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------

Tabela 11 – Plano de Investimento e Custeio



12. PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

O Plano de Gestão de Risco identifica os principais riscos que podem resultar na inexecução total ou parcial deste PDTI, impactando o alcance das metas e a realização do que foi previsto

Analisou-se a probabilidade e o impacto de ocorrência de cada risco, aplicando-se uma escala de 03 (três) níveis de classificação: **baixo**, **médio** e **alto**. Os critérios utilizados para realizar a classificação em cada um desses níveis são apresentados nos quadros abaixo:

PROBABILIDADE	DEFINIÇÃO
ALTA	Grande possibilidade de acontecer
MÉDIA	Ocasionalmente pode acontecer
BAIXA	Difícilmente vai acontecer

Tabela 12 – Definição da probabilidade dos riscos

IMPACTO	CARACTERÍSTICAS
ALTO	Efeito crítico /elevado
MÉDIO	Efeito moderado
BAIXO	Efeito baixo

Tabela 13 – Características de impacto dos riscos

Após a classificação, realizou-se o planejamento de respostas aos riscos de maior probabilidade e impacto, estabelecendo as estratégias para mitigar sua ocorrência, bem como as ações de contingência para redução do impacto no caso da ocorrência do risco.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

RISCO R01	DESCRIÇÃO	FALTA DE PATROCÍNIO DA ALTA DIREÇÃO PARA EXECUÇÃO DESTE PDTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	O PDTI não ser executado		
		Não cumprimento de exigência legal		
		Execução de projetos não previstos no PDTI		
		Possibilidade de descontrole dos projetos		
	PROBABILIDADE	Baixa	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Empreender ações que demonstrem a importância do PDTI para a CGDF e motivar a alta direção a apoiar a execução do PDTI em sua plenitude		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Empreender ações que demonstrem a importância do PDTI para a CGDF e motivar a alta direção a apoiar a execução do PDTI em sua plenitude		
Institucionalizar a obrigatoriedade de execução do PDTI através de normativo oficial do Controlador-Geral				
RISCO R02	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO DE PROJETOS DE TIC NÃO PREVISTOS NESTE PDTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	Não cumprimento de exigência legal		
		Possibilidade de projetos executados de forma ineficiente		
		Possibilidade de descontrole dos projetos		
	PROBABILIDADE	Média	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Empreender ações que demonstrem a importância do PDTI e motivar a alta direção a apoiar a execução do PDTI		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Cumprir rigorosamente o PDTI revisando-o quando planejado ou quando for necessário		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

		Dar ciência à alta direção dos projetos em execução que não estejam alinhados ao PDTI		
		Comunicar o COTIC sobre os projetos em execução que não estão previstos no PDTI para que o PDTI seja atualizado		
RISCO R03	DESCRIÇÃO	DEFASAGEM TECNOLÓGICA FRENTE ÀS SOLUÇÕES ATUALIZADAS DE MERCADO		
	CONSEQUÊNCIA(S)	A SUBTI estar desatualizada em relação às tecnologias atuais		
	PROBABILIDADE	Média	IMPACTO	Médio
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Adquirir ferramentas tecnológicas compatíveis com a evolução do mercado		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	---		
RISCO R04	DESCRIÇÃO	FALTA DE PESSOAL ESPECIALIZADO NA CGDF PARA DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DE TIC		
	CONSEQUÊNCIA(S)	Projetos de TIC não serem desenvolvidos ou serem desenvolvidos de forma ineficiente		
	PROBABILIDADE	Média	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Verificar, conforme a estimativa de quantidade de projetos, a quantidade necessária de pessoal especializado		
		Priorizar o desenvolvimento dos projetos conforme o número de servidores disponível		
		Procurar no GDF, Governo Federal e/ou iniciativa privada pessoal especializado disponível para compor o quadro de pessoal de TIC da CGDF		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Priorizar o desenvolvimento dos projetos conforme o número de servidores disponível		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

RISCO R05	DESCRIÇÃO	PERDA DE CONHECIMENTO DEVIDO À SAÍDA DE PESSOAL DA SUBTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	A SUBTI não ter pessoal suficiente com conhecimento técnico necessário para cumprir sua missão		
	PROBABILIDADE	Média	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Planejar antecipadamente a reposição de pessoal		
		Criar ambiente que favoreça a satisfação e a motivação do servidor para que ele queira permanecer no quadro da CGDF		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Procurar no GDF, Governo Federal e/ou iniciativa privada pessoal qualificado disponível para compor o quadro de pessoal de TI da CGDF		
RISCO R06	DESCRIÇÃO	CONTINGENCIAMENTO DE ORÇAMENTO LIMITANDO A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E A EXECUÇÃO DO PDTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	Impossibilidade de evolução do parque tecnológico da CGDF		
		Impossibilidade de execução dos projetos previstos neste PDTI		
	PROBABILIDADE	Alto	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Manter contato periódico com a área administrativa da CGDF a fim de saber dos recursos disponíveis para TIC		
		Trabalhar política e tecnicamente para obter recursos orçamentários específicos para TIC		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Reavaliação da prioridade das demandas de TIC		
RISCO R07	DESCRIÇÃO	INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS E/OU TECNOLÓGICOS PARA MONITORAR A EXECUÇÃO DO PDTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	Os projetos previstos no PDTI não serem executados ou executados de forma ineficiente		
	PROBABILIDADE	Média	IMPACTO	Médio



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Elaborar plano de monitoramento do PDTI prevendo pessoal e tecnologia necessários		
		Buscar ferramentas que possam auxiliar no monitoramento do PDTI		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Contratar apoio técnico e buscar ferramentas tecnológicas que possam auxiliar no monitoramento do PDTI		
RISCO R08	DESCRIÇÃO	FATORES EXTERNOS NÃO GERENCIÁVEIS PELA SUBTI		
	CONSEQUÊNCIA(S)	Indisponibilidade dos serviços de TIC prestados pela CGDF		
	PROBABILIDADE	Baixo	IMPACTO	Alto
	ESTRATÉGIA DE MITIGAÇÃO	Reforçar o monitoramento		
	AÇÕES DE CONTINGÊNCIA	Exigir ações imediatas da(s) área(s) responsável(eis)		

Tabela 14 – Identificação dos Riscos

13. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DE TIC

A CGDF dispõe, para 2017, de um orçamento previsto de R\$68.894.212,00 (sessenta e oito milhões, oitocentos e noventa e quatro mil duzentos e doze reais) oriundos do TESOURO do Distrito Federal (Fonte 100). Desse valor, R\$491.000,00 (quatrocentos e noventa e um mil reais) são destinados para projetos de Tecnologia da Informação e Comunicação, entre investimento e custeio.

Além dessa fonte, a CGDF firmou parceria com a Secretaria da Fazenda do Distrito Federal (SEFAZ) para participar do Programa de Desenvolvimento Fazendário (PRODEFAZ), daquela Secretaria, incluindo projetos a serem realizados com fundos do Programa de Apoio à Gestão e Integração dos Fiscos no Brasil (PROFISCO). Os projetos de TIC incluídos e aprovados no PRODEFAZ somam R\$850.000,00 (oitocentos e cinquenta mil reais) de investimento e R\$695.213,22 (seiscentos e noventa e cinco mil, duzentos e treze reais e vinte e dois centavos) de custeio, totalizando



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

R\$1.545.213,22 (um milhão, quinhentos e quarenta e cinco mil, duzentos e treze reais e vinte e dois centavos) para os anos de 2016 e 2017.

Portanto:

FONTE TESOURO				
	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Aquisição de Impressoras	R\$77.195,00	--	--	--
Evolução SAEWEB	--	--	R\$150.000,00	R\$300.000,00
Evolução do Portal da Transparência	--	--	--	R\$180.000,00
Licença Software Adobe	--	--	R\$5.000,00	--
Licença de Antivírus	--	--	R\$35.000,00	--

Tabela 15 – Orçamento previsto fonte TESOURO

FONTE PRODEFAZ/PROFISCO				
	INVESTIMENTO		CUSTEIO	
	2016	2017	2016	2017
Capacitação	--	--	R\$21.970,00	--
Gamificação do Portal da Transparência	--	--	--	R\$295.600,00
Gamificação da Educação Fiscal	--	--	--	R\$263.243,22
Aquisição de Desktops	R\$62.000,00	--	--	--
Aquisição de Discos para Storage	R\$100.000,00	--	--	--
Aquisição de Solução de Backup	--	R\$433.000,00	--	--
Aquisição de Servidores de Rede	R\$255.000,00	--	--	--
Operação Assistida	--	--	R\$44.000,00	R\$66.000,00

Tabela 16 – Orçamento previsto fonte PRODEFAZ/PROFISCO

Para os anos 2018 e 2019 a Proposta Orçamentária será realizada quando da revisão anual deste PDTI.



14. PROCESSO DE REVISÃO DO PDTI

Este PDTI será avaliado conforme os indicadores de desempenho descritos no Plano de Metas e a cada ano será revisado e, se for o caso, atualizado.

A implementação e o cumprimento deste PDTI pela CGDF serão acompanhados pela COGTI e monitorados e avaliados pelo COTIC.

Atualizações do Planejamento Estratégico da CGDF, ajustes ou mudanças de diretrizes e planos governamentais, bem como a consolidação da proposta orçamentária anual de TI para cada exercício são fatores que podem ocasionar a revisão extraordinária do PDTI, a critério do COTIC.

15. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Os fatores levantados como críticos para o efetivo sucesso na execução e consequente obtenção dos resultados previstos neste PDTI são:

- ✓ Participação ativa do COTIC na discussão, análise das necessidades, priorização dos projetos, bem como avaliação e monitoramento do PDTI;
- ✓ Apoio e compromisso da alta direção, dos gestores e demais servidores da CGDF com a execução do PDTI;
- ✓ TODOS os projetos relacionados à TIC estarem alinhadas ao PDTI;
- ✓ Composição de um quadro de competências de TIC com as especialidades necessárias para atender às ações e aos projetos definidos no PDTI;
- ✓ Disponibilidade de recursos humanos, orçamentários e financeiros para a execução das ações e dos projetos do PDTI.



16. CONCLUSÃO

Este Plano estabelece orientações estratégicas de TIC para o quadriênio 2016-2019, visando ao direcionamento dos investimentos em TIC e da atuação da SUBTI no Planejamento Estratégico da CGDF, o que certamente contribuirá para o alcance dos objetivos estratégicos da Controladoria.

A estruturação deste documento foi possível devido à participação de todas as áreas de negócio, levando-se em conta suas demandas e expectativas, o que contribuiu para o alinhamento estratégico de TIC aos objetivos estratégicos da CGDF. Considerou-se, também, a integração fundamental com as normas e orientações dos órgãos de controle específicas para TIC.

Por fim, destaca-se que a implementação das ações previstas neste PDTI importará a realização de gastos orçamentários a serem utilizados para a modernização da infraestrutura, dos sistemas e dos processos de TI e para a capacitação dos servidores nas novas tecnologias. Essas ações irão viabilizar o aperfeiçoamento dos processos de trabalho das áreas de negócios e a disponibilização de novas funcionalidades e serviços de TIC, como também o provimento de soluções de TIC com maior celeridade, confiabilidade e segurança.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

APÊNDICE A – TERMOS E ABREVIATURAS

A seguir estão descritas algumas expressões, termos técnicos e abreviações utilizadas neste PDTI.

TERMO	DESCRIÇÃO
CGDF	Controladoria-Geral do Distrito Federal
CGTIC	Comitê Gestor de Tecnologia da Informação e Comunicação do GDF
COGTI	Coordenação de Governança de TI
COTIC	Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação da CGDF – colegiado de decisões críticas sobre TIC que reúne a alta administração e alguns servidores
EGTI	Estratégia Geral de TI – documento estratégico e balizador das diretrizes e metas de aprimoramento da governança de TI
Governança de TI	É um conjunto de práticas, padrões e relacionamentos estruturados, assumidos por executivos, gestores, técnicos e usuários de TI de uma organização, com a finalidade de garantir controles efetivos, ampliar os processos de segurança, minimizar os riscos, ampliar o desempenho, otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos, suportar as melhores decisões e consequentemente alinhar TI aos negócios
GUT	Técnica para priorizar projetos/demandas/atividades, na qual “G” significa Gravidade e explicita em diferentes graus os prejuízos ou dificuldades decorrentes do fato de não se atender a necessidade. O “U” significa Urgência e explicita a tempestividade em se atender a demanda. O “T” significa Tendência e explicita a busca pela resposta do que irá acontecer se nada for feito para atender à necessidade
Melhores práticas	Atividade ou processo reconhecidamente usado com sucesso por múltiplas organizações
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Plano de Trabalho	É a descrição detalhada das etapas ou fases de um projeto ou serviço, segundo determinada metodologia, elaborado tendo em vista o(s) objetivo(s) a atingir
Portfólio	É um conjunto, uma coleção de projetos escolhidos (ou, no nosso caso, priorizados)
SISP	Sistema de Administração de Recursos de TI
SLTI /STI	Secretaria [de Logística] e Tecnologia da Informação do MPOG Anteriormente chamada de SLTI, seu nome foi alterado para STI, retirando-se a logística das suas atribuições
SUBTI	Subcontroladoria de Tecnologia e Informações Estratégicas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

SWOT	Acrônimo de <i>Strenghts, Weakness, Opportunities and Threats</i> . É uma TÉCNICA utilizada para fazer análise de cenário (ou análise de ambiente), sendo usada como base para gestão e planejamento estratégico
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação



APÊNDICE B – METODOLOGIA DE PRIORIZAÇÃO DAS NECESSIDADES

1. PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PORTFÓLIO

O gerenciamento de portfólio é um conjunto de processos de gestão inter-relacionados para facilitar a tomada de decisão. Ou seja, o gerenciamento de portfólio é realizado por meio de processos, utilizando conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas que recebem entradas e geram saídas (Project Management Institute – PMI, 2009).

Os modelos de gerenciamento de portfólio de projetos, ou melhor, os processos que estarão incluídos no modelo de gerenciamento de portfólio de projetos, devem ser substancialmente entendidos pela organização a fim de escolher o mais adequado (LEVIN; RAD, 2005). Na escolha de um modelo específico, características como realismo, capacidade, flexibilidade, facilidade na utilização e custo, precisam ser levadas em consideração (LEVIN; RAD, 2006).

De uma forma geral, os modelos são inicialmente estruturados como uma sistemática integrada. Após isto, a primeira etapa é a identificação ou proposta de novos projetos. Esses são categorizados e avaliados através de critérios. Então eles são selecionados e priorizados de acordo com objetivos de negócio. Assim, compondo um portfólio que é otimizado através do balanceamento (ARCHER; GHASENZADEH, 1999 – COOPER; EDGETT; KLEINSCHMIDT, 2001 apud PRADO, 2009 – RABECHINI; MAXIMIANO; MARTINS, 2005 – PMI, 2009). O modelo GPP, ilustrado na Figura 01, é um exemplo de modelo de gerenciamento de portfólios.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

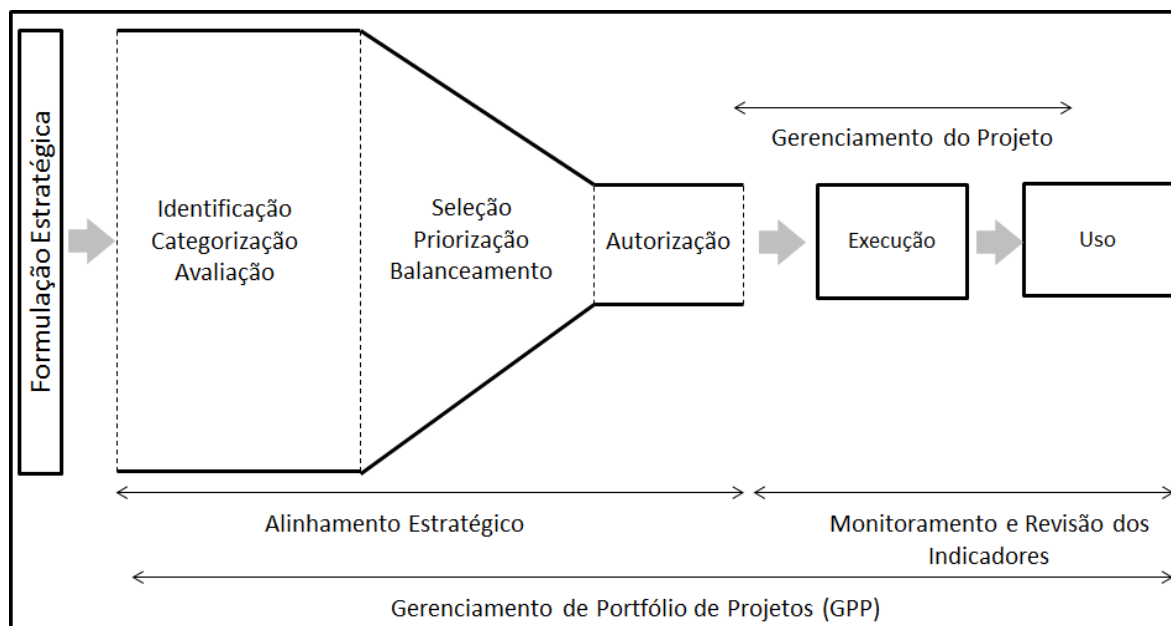


Figura 01 – Fluxo de Processos do GPP

Fonte: Adaptado de PRADO (2012)

Para Levin e Rad (2005), o propósito de um modelo de gerenciamento de portfólio é identificar os projetos que mais bem servem para os objetivos organizacionais. Os modelos não têm a função de tomar decisões, mas sim, de auxiliar os tomadores de decisão no gerenciamento do portfólio (ARCHER; GHASEMZADEH, 1999). Levin e Rad (2006) ainda afirmam que a simplicidade ou complexidade dos processos de portfólio dependem muito da realidade incorporada ao modelo.

Como ilustrado na Figura 02, o PMI (2009) aponta o agrupamento dos processos de gerenciamento de portfólio dois grupos interdependentes:

- Alinhamento;
- Monitoramento e controle.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

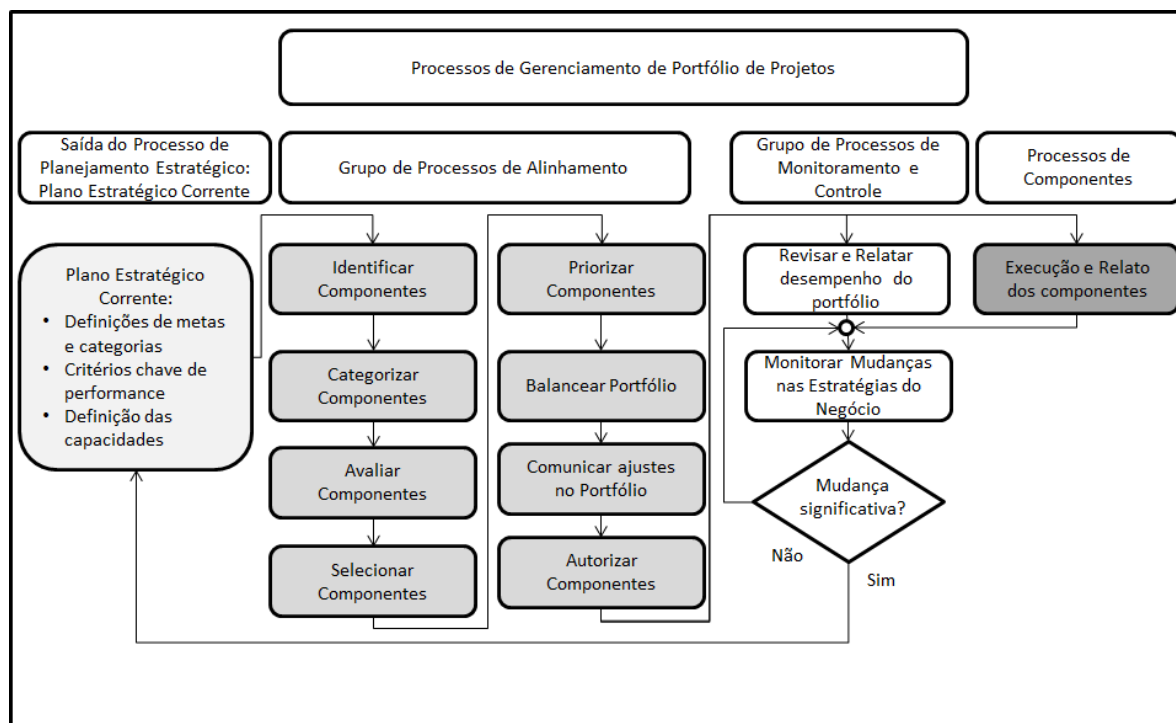


Figura 02 – Processos de Gerenciamento de Portfólio

Fonte: Adaptada de PMI (2009)

O grupo de processos de alinhamento é responsável por identificar o que será gerenciado no portfólio, separados em quais categorias. Contém também qual será a forma de avaliação e seleção dos componentes para inclusão ou não em um determinado portfólio (PRADO, 2012).

O Quadro 01, a seguir, apresenta a finalidade de cada processo do grupo de processos de alinhamento.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

PROCESSOS	DESCRIÇÃO
Identificação	A finalidade deste processo é criar uma lista atualizada, com informação suficiente sobre os componentes em andamento e sobre os novos componentes que serão gerenciados por meio do gerenciamento de portfólio.
Categorização	A finalidade deste processo é separar os componentes identificados em grupos relevantes de negócios aos quais um conjunto de filtros e critérios podem ser aplicados para avaliação, seleção, priorização e balanceamento.
Avaliação	A finalidade deste processo é avaliar os componentes de modo a dar subsídios à tomada de decisão dos processos de “seleção” e “priorização” apresentados a seguir.
Seleção	A finalidade deste processo é produzir uma lista reduzida de componentes com base nas recomendações do processo de avaliação.
Priorização	A finalidade deste processo é colocar os componentes em sequência de importância para cada categoria estratégica (inovação, redução de custos, crescimento, manutenção e operação), prazo de investimento (curto, médio ou longo prazo), perfil de risco x retorno e foco organizacional (exemplos: cliente, fornecedor, interno), de acordo com os critérios estabelecidos.
Balanceamento	A finalidade deste processo é criar um conjunto de componentes com o maior potencial de, coletivamente, apoiar as iniciativas estratégicas e atingir os objetivos estratégicos.
Autorização	A finalidade deste processo é de, formalmente, designar recursos humanos e financeiros requeridos para desenvolver os <i>businesses cases</i> ou executar os componentes selecionados, assim como também comunicar as decisões do balanceamento.

Quadro 01 – Grupo de processos de alinhamento

Fonte: PRADO (2012)

O grupo de processos de monitoramento e controle é responsável pelo acompanhamento e revisão periódica dos indicadores de desempenho do portfólio e dos projetos para assegurar o alinhamento dos componentes do portfólio com os objetivos estratégicos da organização (PRADO, 2012).



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

PROCESSOS	DESCRIÇÃO
Revisão e informação	A finalidade deste processo é obter indicadores de performance, montar relatórios e divulgá-los, e revisar o portfólio com uma determinada frequência, para assegurar tanto o alinhamento estratégico da organização como a efetiva utilização de recursos.
Mudança Estratégica	A finalidade deste processo é tornar o processo de gerenciamento do portfólio apto a responder a alterações na estratégia

Quadro 02 – Grupo de processos de monitoramento e controle

Fonte: PRADO (2012)

1.1. Ferramentas e métodos de seleção de portfólios de projetos

Metodologia, conforme Prado (2011), pode ser definida como um conjunto de métodos, técnicas e ferramentas utilizados para se alcançar determinado objetivo. Evidencia o que deve ser feito e sua respectiva forma de execução. Esta seção trará breves considerações sobre as ferramentas e métodos de seleção de portfólios de projetos baseado em conceitos e práticas já consagrados e utilizados por organizações de diversos portes, naturezas e segmentos.

1.1.1. Princípio de Pareto

O princípio de Pareto é um método de classificação de informações, para que se separem os itens de maior importância ou impacto, os quais são normalmente em menor número. É baseada no teorema do economista Vilfredo Pareto, que observou uma pequena parcela da população, 20%, que concentrava a maior parte da riqueza, 80%.

Na Curva ABC, os itens são classificados como em Classe A, de maior importância, valor ou quantidade, correspondendo a 20% do total; em Classe B com importância, quantidade ou valor intermediário, correspondendo a 30% do total; e em Classe C de menor importância, valor ou quantidade, correspondendo a 50% do total. (Carvalho, 2002, p. 226 e p.227).

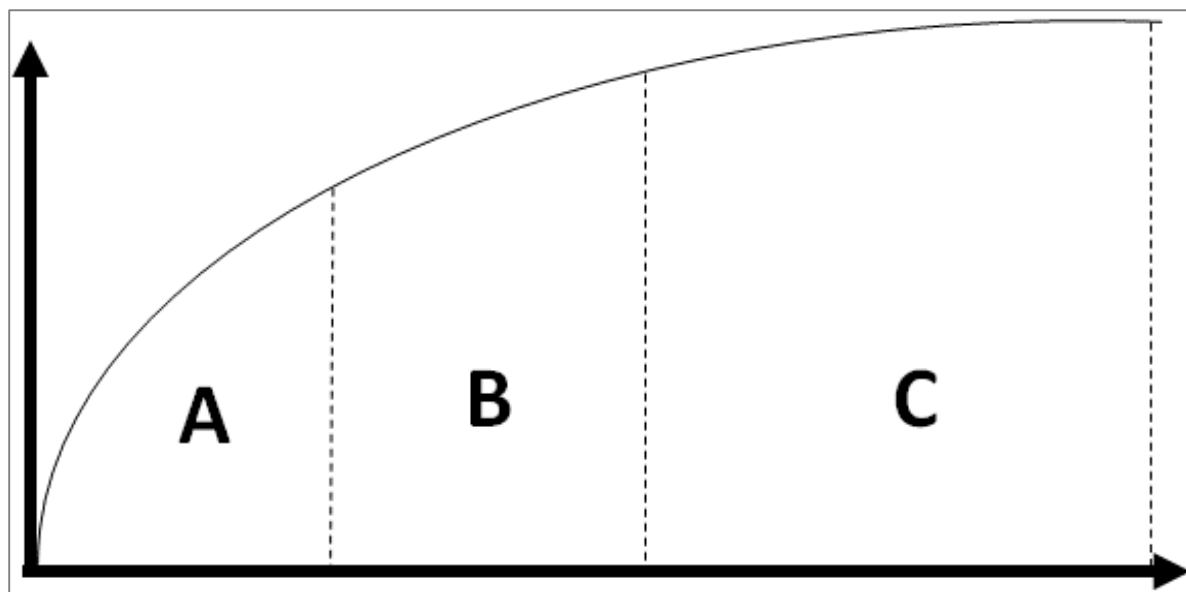


Figura 03 – Curva ABC

Fonte: Adaptada de Carvalho (2002)

1.1.2. Escala de Likert

Um dos pontos centrais em pesquisas empíricas, em especial nas quantitativas organizacionais que investigam a Gestão pela Qualidade Total (GQT), é a elaboração de instrumentos de medição (questionários) a serem utilizados para a coleta e classificação de informações. Questionários objetivos baseados na escala de Likert são bastante utilizados nesses tipos de pesquisa. (ALEXANDRE et al., 2003).

Andrade et al. (2000) definem a escala Likert como um tipo de escala de resposta psicométrica, usada comumente em questionários, e afirma que ela é a mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nessa escala, os respondentes especificam seu nível de concordância com uma afirmação.

Em geral são utilizadas, na escala de Likert, três, quatro ou cinco categorias ordinais. O Quadro 02 apresenta a escala e as categorias para cada uma das três opções.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

NÚMERO DE CATEGORIAS	ESCALA	DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS
Três	5	Alto
	3	Médio
	1	Baixo
Quatro	3	Muito importante
	2	Importante
	1	Pouco importante
	0	Nada importante
Cinco	5	Muito alto
	4	Alto
	3	Médio
	2	Baixo
	1	Muito baixo

Quadro 02 - Categorias ordinais da escala Likert
Fonte: Adaptado de ALEXANDRE & FERREIRA (2001)

1.2. Conclusões do referencial teórico

O referencial teórico sobre o gerenciamento de portfólio apresentado é baseado em conceitos e práticas já consagrados e utilizados por organizações de diversos portes, naturezas e segmentos. Um ponto de atenção é a necessidade de se adaptar os modelos e ferramentas de gerenciamento de portfólio disponíveis nos referenciais às necessidades e ao porte da organização, bem como aos tipos de projeto nela desenvolvidos. Em suma, o referencial teórico deste relatório foi utilizado para embasar teoricamente o levantamento dos projetos estratégicos, a classificação e a priorização dos projetos estratégicos.



2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

2.1. Levantamento dos projetos estratégicos, contendo a descrição básica e estágio atual

Para se realizar o levantamento dos projetos estratégicos, como já mencionado no referencial teórico deste relatório, utilizou-se como premissa o documento elaborado após o levantamento presencial de demandas realizado pela TI nas áreas componentes da Controladoria-Geral do Distrito Federal. Este documento dividia o inventário em demandas com custo e sem custo, totalizando 60 itens no inventário

2.1.1. Entendimento do plano estratégico

O próximo passo e o primeiro filtro procuraram alinhar cada item do inventário com o planejamento estratégico da CGDF. Utilizando-se a escala de Likert foram atribuídas notas ao alinhamento de cada item com a visão, missão e valores da organização. O processo foi realizado com o auxílio da SUTCS junto à equipe da SUBTI. Da atribuição da escala de Likert calculou-se a média das notas para item do inventário, além da soma de todos estes valores correspondendo o total de pontos existentes para os sessenta itens do inventário. Ao dividir a média de cada item pelo total de pontos existentes obteve-se o percentual de cada item do inventário em relação a força de sua pontuação. A partir de então foi necessário organizar pela ordem decrescente de modo a ranquear os itens com os maiores percentuais, a soma destes deu origem a coluna do percentual acumulado de cada item. Utilizando-se do princípio de Pareto descrito na sessão teórica foi possível filtrar até os 80% do percentual acumulado os projetos mais relevantes quanto ao alinhamento com o Plano Estratégico da CGDF.

Estes 80% corresponderam a 38 (trinta e oito) itens, ou seja, dos 60 (sessenta) iniciais, 38 (trinta e oito) correspondem aos oitenta por cento mais importantes.

2.1.2. Desdobramento dos Projetos Estratégicos

O segundo Filtro utilizado no processo correspondeu a priorização daqueles itens do inventário que são caracterizados como Projetos Estratégicos, ou seja, não são Ações Estratégicas, Pré-Projetos, Estudos, Planos de Negócios, Ações de Rotina; Normas ou Programas. O conceito utilizado



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

para Projeto Estratégico é como se segue: “É um empreendimento temporário, com início e fim que cria um produto, serviço ou resultado exclusivo, podendo ser a implantação de um produto, serviço ou resultado inédito ou a implantação de melhorias em produtos, serviços ou processos, visa sempre atingir um objetivo estratégico”. Dessa forma os trinta e oito itens que se alinham com o Planejamento Estratégico da CGDF foram submetidos a esta classificação onde 30 (trinta) itens, dos 38 (trinta e oito), foram categorizados como Projetos.

A definição das outras categorias supracitadas pode ser encontrada na referência no MANPLA, no PMI.

A Figura 04 apresenta a definição dos termos utilizados.

Ação Estratégica	<i>O que a Empresa decide fazer para alcançar os seus objetivos estratégicos.*</i>
Projeto <u>Estratégico</u>	<i>- É um empreendimento temporário, com um início e um fim, que cria um produto, serviço ou resultado exclusivo; - Pode ser a implantação de um produto ou serviço inédito ou a implantação de melhorias em produtos, serviços ou processos; - <u>Visa atingir um objetivo estratégico pré-estabelecido.**</u></i>
Pré-Projeto	<i>Projetos que necessitam aprovação. Podem ser provenientes de algum estudo ou plano de negócios.**</i>
Estudo ou plano de negócios	<i>Análise organizada de oportunidades para implementação de melhorias. A partir de seus resultados podem-se gerar projetos.**</i>
Ação de Rotina	<i>Atividade contínua, que gera um mesmo produto ou um mesmo serviço repetidamente.**</i>
Norma	<i>Atividade que altera ou cria um padrão corporativo.***</i>
Programa	<i>Conjunto de projetos e não projetos que, ao serem gerenciados de forma conjunta, gerarão benefícios que não seriam possíveis se gerenciados separadamente**</i>

Figura 04 – Definição dos componentes dos objetivos estratégicos

Fontes: *MANPLA módulo 1, **Padrão para gerenciamento de portfólios (PMI), PMBOK (PMI), ***O Verdadeiro Poder, Falconi. MANPLA (Módulo 1), PMI (2008a), PMI (2008b) e FALCONI (2010)



2.2. Classificação dos projetos estratégicos

Segundo o padrão para gerenciamento de portfólios do PMI, a distribuição dos projetos em cestas tem o objetivo de agrupá-lo por similaridade, de modo que possam ser priorizados com a utilização dos mesmos critérios.

CESTA ESTRATÉGICA	DESCRIÇÃO
Cursos	Projetos com o objetivo de capacitar os servidores da CGDF na utilização de programas e ferramentas necessárias aos seus processos
Softwares	Projetos com o objetivo de desenvolver softwares para clientes internos e externos
Sistemas	Projetos com o objetivo de atualizar os sistemas utilizados na CGDF e a implantação de novos
Infraestrutura	Projetos com o objetivo de fortalecer a estrutura física da CGDF
Demandas sem custos	Projetos com o objetivo de melhorar o negócio e a produção da CGDF por meio de melhorias nos sistemas que suportam os processos realizados

Quadro 04 – Descrições das cestas estratégicas

Fonte: Elaboração própria

2.3. Priorização dos projetos estratégicos

Segundo Prado (2012), a finalidade do processo de priorização é colocar os componentes em sequência de importância para cada cesta, de acordo com os critérios estabelecidos. A priorização dos projetos de que trata esta seção refere-se aos projetos estratégicos identificados e categorizados do ciclo de planejamento estratégico 2016 – 2019.

Para o desenvolvimento deste processo, inicialmente foram definidos os critérios de priorização mais adequados ao ordenamento dos projetos estratégicos, baseados no nível de informação obtido de cada projeto e nas melhores práticas do mercado. Em seguida, selecionaram-se os critérios mais adequados à avaliação dos projetos para cada cesta. Por fim, o portfólio de projetos estratégicos da CGDF priorizado por cestas foi submetido à aprovação do COTIC.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

Todos os aspectos mencionados, bem como seus respectivos processos de construção, serão detalhados nas seções seguintes.

2.3.1. Definição dos critérios de priorização

Orientando-se em pesquisa de Cooper et al (1997a), definiu-se que os critérios de priorização do portfólio da CGDF estariam alinhados a dois objetivos do gerenciamento de portfólio identificados nas organizações: maximização de valor, isto é, alocar recursos para maximizar o valor do portfólio em termos de algum objetivo organizacional, e balanceamento de projetos;

Os critérios e parâmetros de priorização dos projetos foram definidos com base nos objetivos de cada cesta. Eles foram desenvolvidos de modo a reduzir a subjetividade das análises e retornar os melhores resultados para o atingimento das metas e foram divididos em dois grupos:

- Critérios de agregação de valor: critérios que visam avaliar o benefício que o projeto proporcionará à CGDF.
- Critérios de balanceamento: critérios que visam medir o grau de dificuldade de implantação do projeto. Ex.: prazo ou desembolso associado ao projeto.

2.3.2. Critérios de Agregação de Valor

Qual o impacto do Projeto nos indicadores do PDTI?	O Projeto melhora o acesso ou a qualidade da atividade fim da área demandante?
O Projeto aumenta o conhecimento, competência das pessoas?	O Projeto melhora os elementos tangíveis das atividades meio?
O Projeto auxilia a divulgação ou publicidade da identidade corporativa ou política da CGDF, em termos externos?	O Projeto impacta na reputação da CGDF tais como na responsabilidade social, transparência ou foco no cliente?
O Projeto auxilia a reduzir despesas ou custos?	Qual o impacto do Projeto no desenvolvimento corporativo da CGDF?
Qual o impacto do Projeto na inclusão digital dos servidores da CGDF?	Qual o impacto do Projeto na integração dos processos e pessoas na CGDF?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

2.3.3. Critérios de Balanceamento

Prazo de Conclusão	Vermelho > 2 anos 2 anos > AMARELO > 1 ano 1 ano > Verde > 0 anos
Incerteza do Escopo	Vermelho < 6 6 > AMARELO < 15 Verde > 15

2.3.4. Definição das faixas: Incerteza do Escopo

O critério “Incerteza do escopo” tem o objetivo de avaliar quanto do escopo do projeto é de domínio da organização, neste caso entendida como seus empregados, a equipe do projeto e o gerente do projeto. Para a definição das faixas desse critério, foi utilizado o modelo de McFarlan, com algumas adaptações.

A avaliação dos critérios de incerteza do escopo foi realizada por meio de uma sequência de perguntas para a determinação das respectivas notas:

- O cliente do projeto possui pleno ENTENDIMENTO do escopo do projeto?
- Existe uma lista prévia das ENTREGAS/PRODUTOS a serem gerados no projeto?
- As ETAPAS/FASES do projeto para gerar seus produtos são conhecidas?
- As ENTREGAS/PRODUTOS que NÃO serão gerados pelo projeto são conhecidas?

A cada possível resposta a determinada pergunta foi atribuída a nota 5 (cinco), 3 (três) ou 1 (um), dependendo do impacto que ela representa no conhecimento do escopo do projeto. Para as respostas que indicam melhor conhecimento do escopo, foi atribuída a nota 5 (cinco), enquanto para as que indicam menor conhecimento do escopo, foi atribuída a nota 1 (um). O Quadro 05 sintetiza as respostas e respectivas notas para cada pergunta avaliadora do critério “Incerteza do escopo”.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

PERGUNTAS	NOTAS		
	5	3	1
O cliente do projeto possui pleno ENTENDIMENTO do escopo do projeto?	Existe uma especificação técnica fornecida pelo cliente da principal ENTREGA / PRODUTO a ser gerado pelo projeto	Existe uma declaração básica de requisitos fornecida pelo cliente da principal ENTREGA / PRODUTO a ser gerado pelo projeto	Existe uma declaração básica fornecida pelo cliente da principal ENTREGA / PRODUTO a ser gerado pelo projeto
Existe uma lista prévia das ENTREGAS/PRODUTOS a serem gerados no projeto?	Existe uma lista detalhada das ENTREGAS / PRODUTOS e suas especificações técnicas a serem gerados pelo projeto	Existe uma lista detalhada das ENTREGAS / PRODUTOS a serem gerados pelo projeto	Não existe uma lista detalhada das ENTREGAS / PRODUTOS a serem gerados pelo projeto
As ETAPAS/FASES do projeto para gerar seus produtos são conhecidas?	Existe um cronograma detalhado das ETAPAS / FASES do projeto para gerar seus produtos	Existe um macro cronograma com as ETAPAS / FASES do projeto para gerar seus produtos	Não existe um detalhamento das ETAPAS / FASES do projeto para gerar seus produtos
As ENTREGAS/PRODUTOS que NÃO serão gerados pelo projeto são conhecidas?	Existe uma lista detalhada das ENTREGAS / PRODUTOS que NÃO serão gerados pelo projeto.	Existe uma lista prévia das ENTREGAS / PRODUTOS que NÃO serão gerados pelo projeto.	Não existe uma lista das ENTREGAS / PRODUTOS que NÃO serão gerados pelo projeto.

Quadro 05 – Respostas e respectivas notas o critério “Incerteza do escopo”

Fonte: Elaboração própria

A média das notas correspondentes às respostas a essas perguntas resulta na nota final para o critério em análise.

Dessa maneira foram priorizados os 30 (trinta) projetos resultando em uma carteira de 21 (vinte e um) itens do inventário após a priorização pelo princípio de Pareto. Abaixo estão



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

dispostos aqueles 21 (vinte e um) que obtiveram maior pontuação nos filtros quantitativos e qualitativos a que a metodologia de Gerenciamento de Portfólios os submete.

2.4. Conclusão da etapa de priorização

Na etapa de priorização, primeiramente foram definidos os critérios, parâmetros e pesos para cada uma das cestas, de acordo com as características comuns apresentadas por elas. Buscou-se, com isso, permitir a comparação de projetos classificados em uma mesma cesta utilizando-se critérios apropriados às suas características comuns. Ressalte-se que os critérios foram definidos com base nas informações disponíveis sobre os projetos.

Em seguida, os projetos foram submetidos à avaliação dos gestores das ações estratégicas às quais estavam associados, com base nos critérios definidos. As respostas registradas nessas avaliações orientaram a atividade seguinte, que consistiu no ordenamento dos projetos por cesta, de acordo com a nota final obtida por cada um.

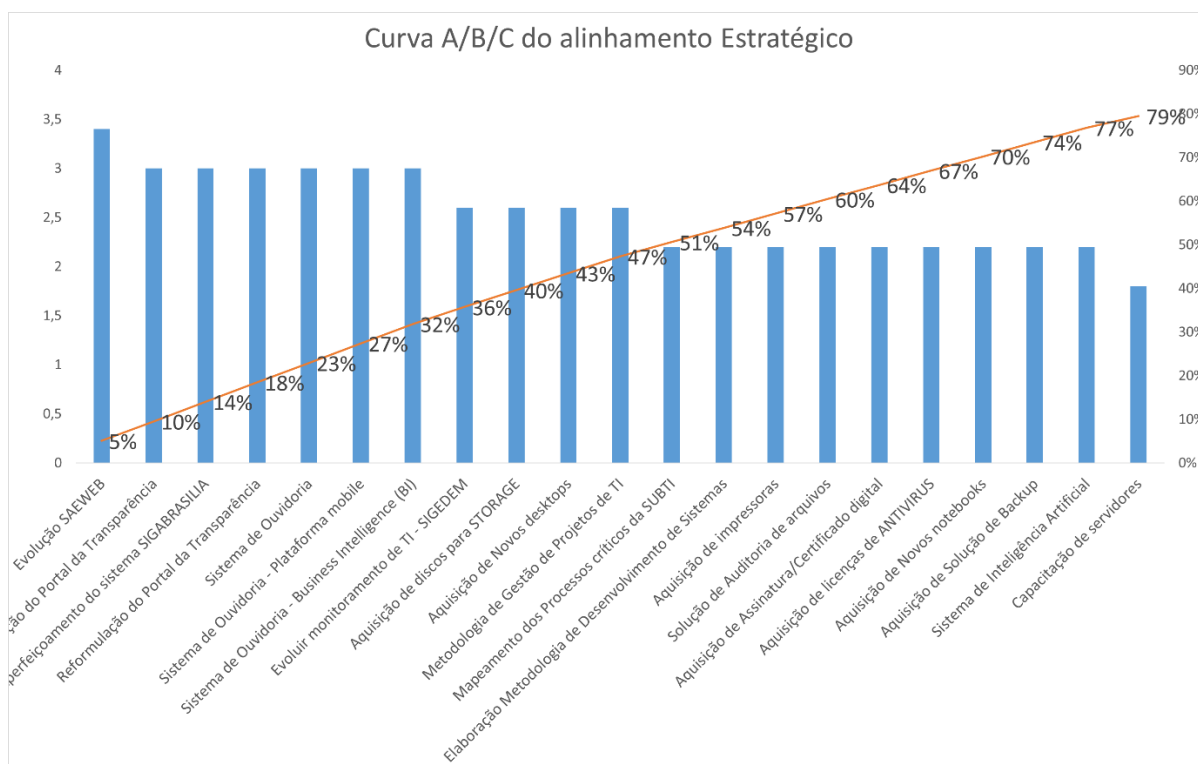
#	NOME	% ACUMULADO	PONTUAÇÃO	%
1	Mapeamento dos Processos críticos da SUBTI	5%	3,4	5%
2	Gamificação do Portal da Transparência	10%	3	4%
3	Sistema de Ouvidoria - Plataforma mobile	14%	3	4%
4	Evoluir monitoramento de TI - SIGEDEM	18%	3	4%
5	Metodologia de Gestão de Projetos de TI	23%	3	4%
6	Elaboração Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas	27%	3	4%
7	Aquisição de novos servidores de rede	32%	3	4%
8	Sistema de Ouvidoria - <i>Business Intelligence</i> (BI)	36%	2,6	4%
9	Aquisição de discos para <i>STORAGE</i>	40%	2,6	4%
10	Aquisição de Novos desktops	43%	2,6	4%
11	Extensão do SQD para outros órgãos do GDF	47%	2,6	4%
12	Aquisição de impressoras	51%	2,2	3%
13	Aquisição de Novos notebooks	54%	2,2	3%
14	Sistema de Inteligência Artificial	57%	2,2	3%



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

15	Solução de Criptografia de dados	60%	2,2	3%
16	Solução de DLP = Data <i>Lost Prevention</i>	64%	2,2	3%
17	Contratação de firewall de aplicação	67%	2,2	3%
18	DADOS ABERTOS - Coordenação da implantação	70%	2,2	3%
19	Sistema de Gestão de Demandas de Informações Estratégicas	74%	2,2	3%
20	<i>DASHBOARDS</i> para gerenciamento em tempo real	77%	2,2	3%
21	Solução de Auditoria de arquivos	79%	1,8	3%

Quadro 06 – Resultado do trabalho





GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

ANEXO I – INVENTÁRIO DE SOFTWARE

TIPO	MARCA /VERSÃO	QTDE	PREÇO UN	PREÇO TOTAL	TIPO DE LICENÇA
Sistema Operacional + Escritório + Licenciamento	MS Windows + Office + CAL	492	R\$ 1.020,71	R\$ 502.189,32	Perpétua
	MS Windows + Office + CAL	10	R\$ 1.549,85	R\$ 15.498,50	Perpétua
Sistema Operacional	MS Windows Server 2012 standard	11	R\$ 2.739,06	R\$ 30.129,66	Perpétua
	MS Windows Server 2012 Datacenter	4	R\$ 25.520,00	R\$ 102.080,00	Perpétua
Sistema Gerenciador de Banco de Dados	MS SQL Server Enterprise	4	R\$ 31.306,69	R\$ 125.226,76	Perpétua
	MS SQL Server Enterprise	6	R\$ 51.460,00	R\$ 308.760,00	Perpétua
Desenvolvimento de Software	MS Visual Studio Professional	2	R\$ 13.200,29	R\$ 26.400,58	Perpétua
	MS Visual Studio Team Foundation	1	R\$ 444,61	R\$ 444,61	Perpétua
Gerenciamento de projetos	MS Project Professional	10	R\$ 1.199,03	R\$ 11.990,30	Perpétua
Criação de diagramas	MS Visio Professional	12	R\$ 616,01	R\$ 7.392,12	Perpétua
E-mail	MS Exchange Server Enterprise	2	R\$ 4.620,10	R\$ 9.240,20	Perpétua
Antivírus	McAfee	508	R\$ 70,00	R\$ 35.560,00	Perpétua



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

ANEXO II – INVENTÁRIO DE HARDWARE

HARDWARE	MARCA / MODELO	QTDE	AQUISIÇÃO	PREÇO UN	PREÇO TOTAL
Servidores	DELL R710	16	29/09/2009	R\$ 29.738,50	R\$ 475.816,00
	DELL R720	4	25/04/2014	R\$ 44.187,50	R\$ 176.750,00
Desktops	Lenovo	296	26/12/2011	R\$ 1630,92	R\$ 603.440,40
		74	11/04/2013		
Notebooks	Lenovo	101	11/01/2012	R\$ 2.260,47	R\$ 284.819,22
		25	10/12/2012		
	HP	30	10/12/2012	R\$ 2.789,00	R\$ 83.670,00
Impressoras	ES5112	17	14/07/2016	R\$ 1.435,00	R\$ 24.395,00
Multifuncionais	OKI ES4172LP	22	14/07/2016	R\$ 2.400,00	R\$ 52.800,00
Firewall	Aker 1021	4	25/08/2016	R\$ 34.500,00	R\$ 138.000,00
Antispam	McAfee	2	19/09/2012	R\$ 25.300,00	R\$ 50.600,00
Switches	Brocade	19	15/10/2014	R\$ 422.021,00	R\$ 422.021,00
Storage	EMC CX120	1	29/09/2009	R\$ 249.779,31	R\$ 249.779,31
	EMC VNX	1	01/07/2014	R\$ 532.094,00	R\$ 532.094,00
Scanner	Avision	73	07/07/2014	R\$ 1.882,72	R\$ 80.957,00
	Fugitsu	4	09/08/2013	R\$1.546,50	R\$ 6.186,00
Monitor	HP	296	26/12/2011	R\$385,00	R\$ 113.960,00
	LG	126	11/04/2013	R\$382,53	R\$ 48.198,78

Todos os hardwares são patrimônios do GDF.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

ANEXO III – INVENTÁRIO DE SISTEMA

NOME DO SISTEMA	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	SITUAÇÃO	DESENVOLVIMENTO		
			Interno	Contrato	Cessão
SGI – Sistema de Gestão de Informações	Sistema de protocolo de documentos	Em produção	x		
SAP - Sistema de Apoio ao Protocolo	Sistema utilizado somente da Diretoria de Documentação para controle de produção diária	Em produção	X		
SGF - Sistema de Gestão da Frota	Sistema utilizado para gerenciar solicitações de viagens que necessitam dos veículos corporativos	Em produção	x		
Intranet	Portal corporativo da CGDF	Em produção	x		
E-SIC	Sistema de cadastro de solicitações de informações. Desenvolvido pela CGU e customizado pela COTEC	Em produção			CGU
OGP Service	Sistema de controle de demandas do Observatório do Gasto Público	Em produção	x		
Controladoria Prod	Sistema de controle de atividades da SUBCI	Em produção	x		
Portal UCI	Portal utilizado pelas UCIs para visualização de relatórios desenvolvidos no SIG (<i>MicroStrategy</i>)	Em produção	x		
Transparência na Copa	Hot site da copa, desenvolvido para se integrar ao Portal da Transparência.	Em produção	x		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

SISEG - Sistema de Chamados de Serviços Gerais	Sistema de controle de atendimento de chamados de serviços gerais	Em produção	x		
SICLAD - Sistema de Classificação de Documentos	Sistema de cadastro de documentos que necessitam de classificação	Em homologação	x		
TAG - Ouvidoria	Sistema de registro de manifestações públicas, utilizado pela OGDF. O sistema foi cedido pelo governo do Bahia.	Em produção (Somente consulta)			GOVERNO BAHIA
STA - Sistema de Transparência Ativa	Sistema para registrar informações sobre a transparência ativa dos órgãos do GDF	Em homologação	x		
Portal da Transparência do DF	Portal da Transparência do Distrito Federal	Em produção		x	
SIG - Sistema de Informações Gerenciais	Sistema de informações gerenciais utilizado para a produção de relatórios e cruzamento de dados	Em produção		x	
SAEWEB - Sistema de Auditoria do DF	Sistema utilizado para a gestão de auditorias da SUBCI	Em produção		x	
Siga Brasília	Portal da Transparência - versão para dispositivos móveis	Em produção	x		
Questionário de Planejamento Estratégico	Questionário para avaliação da CGDF	Em produção	x		
SQD - Sistema de Quadros Demonstrativos	Sistema para registrar informações de processos de correição	Em produção	x		
SIGEDM - Sistema de Gestão de Demandas de TI	Sistema de Gestão de Demandas de TI	Em produção	x		
OUV-DF - Sistema de Ouvidoria do DF	Novo sistema de ouvidoria	Em produção	x		



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
CONTROLADORIA-GERAL DO DISTRITO FEDERAL
Subcontroladoria de Tecnologia da Informação

SIGEP - Sistema de Gestão Estratégica de Pessoas	Sistema para gerenciar capacitação dos servidores baseado no IACM	Em homologação	x		
Sistema de Demandas Estratégicas	Substituto do OGP	Em Desenvolvimento	x		
Nova Intranet	Nova intranet da CGDF	Em homologação	x		

Além dos sistemas citados, outros sistemas corporativos também são utilizados na CGDF: SICOP, SISGEPAT, SIGGO, SIGMANET, SEI, SPE, SATEL SAFWEB, SISCON, e outros.